

faculdade de arquitetura e urbanismo | ufrgs | 2010.01

trabalho final de graduação | etapa 1 | **acad. márcia seixas** | orientador cláudio fischer

escola *de* dança
pa do rio grande do sul

tema		
1.0 apresentação do tema	01	
1.1 justificativa da temática escolhida	01	
1.2 relações entre programa, sítio e tecido urbano	01	
1.3 objetivos da proposta	02	
desenvolvimento do projeto		
2.1 níveis e padrões de desenvolvimento pretendido	03	
2.2 metodologia e instrumentos de trabalho	03	
definições gerais		
3.1 agentes de intervenção e seus objetivos	04	
3.2 caracterização da população alvo	05	
3.3 aspectos temporais: estimativa de prazo e etapas de execução	05	
3.4 aspectos econômicos: fontes de recurso, custos estimados. e participação dos agentes	05	
definição do programa		
4.1 descrição das atividades	06	
4.2 definição da população fixa e variável	08	
4.3 tabulação do programa	08	
4.4 organograma de fluxos	11	
levantamento da área		
5.1 potenciais e limitações da área	12	
5.2 morfologia urbana e relações funcionais	13	
5.3 uso do solo e atividades existentes	14	
5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes.....	15	
5.5 sistema de circulação, hierarquia e demanda por estacionamento	16	
5.6 redes de infraestrutura	17	
5.7 aspectos da população residente e usuária	17	
5.8 levantamento fotográfico	18	
5.9 levantamento plani-altimétrico, aero-fotogramétrico e micro-clima	19	
condicionantes legais		
6.1 código de edificações e plano diretor municipal	20	
6.2 normas de proteção contra incêndio	21	
6.3 normas de acessibilidade universal	21	
6.4 normas de proteção do patrimônio histórico e cultural	21	
6.5 normas de provedores de serviço de eletricidade, água, etc.	21	
7. bibliografia	22	
8. histórico escolar	23	
9. portfólio acadêmico	24	

1.0 apresentação do tema

Dançar é definido como uma manifestação instintiva do ser humano. Antes de polir a pedra e construir abrigos, os homens já se movimentavam ritmicamente para se aquecer e comunicar. A Dança é uma das três principais artes cênicas da Antigüidade, ao lado do teatro e da música. Dança, em sentido geral, é a arte de mover o corpo seguindo uma certa relação entre tempo e espaço, estabelecida graças a um ritmo e a uma composição coreográfica.

1.1 justificativa da temática escolhida

O Rio Grande do Sul se destaca no cenário cultural nacional e internacional, por sua trajetória na dança, desde o início do século XX. Inúmeros bailarinos destaques foram formados a partir desse cenário, consagrando, ainda, o trabalho de coreógrafos, figurinistas, técnicos e professores.

Entretanto, inexistente, até os dias de hoje, uma instituição de trabalho focado nessa formação profissional, cultural e artística, de reconhecimento nacional e internacional. Diversas escolas, estúdios e grupos de dança existem por todo o estado, mas nenhum deles constitui uma formação institucional de reconhecimento e relevância (como exemplos existentes em outros locais do Brasil). Por isso, a idéia de implantação do projeto Escola Estadual de Dança do Rio Grande do Sul, como referência a quem procura formação de bailarino para aprimorar esse cenário da nossa cultura.

1.2 relações entre programa, sítio e tecido urbano

Com o intuito de proporcionar a formação de bailarinos do estado inteiro, a capital Porto Alegre é escolhida por melhor abranger todos os recursos exigidos (como habitação, serviços, acesso, etc.) para a Escola de Dança. O sítio, propriamente, para implantação do projeto representa esses recursos existentes. Próximo ao parque Farroupilha (um dos maiores e mais conhecidos da cidade), é de fácil acesso pois, está entre as Avenidas João Pessoa e Osvaldo Aranha que permitem conexão à zona norte e zona sul. Equipamentos de grande importância, como Hospital de Pronto-Socorro, Colégio Militar de Porto Alegre e Campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exemplificam a dimensão funcional dessa região.

Área de interesse cultural (segundo anexo 3.84 do PDDUA) caracteriza o trecho na avenida Venâncio Aires, número 614, entre a rua Santana e travessa da Paz - bairro Farroupilha, onde se situará a escola. Algumas construções ainda mantêm caráter mais antigo, outras apresentam características atuais comprovando a riqueza cultural do local. A área do terreno, onde hoje funciona um estacionamento, e suas características físicas viabilizam a implementação do projeto. A diversidade de usos e fluxos que circundam o terreno colaboram com o projeto, com programa que contribuirá para o maior enriquecimento e diversidade da área.

1.3 objetivos da proposta

Proporcionar formação e cultura através do ensino da dança, para que os alunos tornem-se protagonistas da sociedade, é o ideal da Escola de Dança. Nos moldes estruturais da escola do teatro Bolshoi, a escola pretende ser um referencial no Rio Grande do Sul para os que almejam o futuro de bailarino, sabendo aonde se encaminhar para tanto.

Jean-Georges Noverre, autor de uma das mais importantes obras teóricas do ballet, disse que o balé não é um mero divertimento, mas uma arte nobre, destinada à expressão e ao desenvolvimento de um tema. À sua colocação cabe ressaltar a semelhança com o conceito de arquitetura. Como pude aprender e conferir, a arquitetura e a dança constituem-se em idéias muito semelhantes: uma arte que não vive sem a técnica.

Como exercício acadêmico, o objetivo é consolidar um espaço qualificado em Porto Alegre, totalmente voltado à dança, oferecendo conforto espacial e seguindo os conceitos de dança e arquitetura descritos acima. No conceito de dança inclui-se a força a serviço da beleza, resultando em aparente ausência de esforço que encanta ao espectador e que aqui pretende estender essa idéia ao objeto arquitetônico. Para isso pretende-se:

- . estabelecer um espaço cultural flexível e diferenciado – com todas as funções necessárias à criação e desenvolvimento do bailarino;
- . valorizar e enriquecer o panorama urbano – oportunizando contato da população com arquitetura de qualidade.
- . estabelecer um pólo de educação e cultura, através do governo

regional e municipal, formando profissionais e público e preservando o patrimônio artístico cultural.

1.3.1 objetivos da escola de dança – estrutura pedagógica

Objetiva-se produzir excelentes dançarinos sensíveis às diferentes qualidades de movimento necessário à execução correta do vocabulário clássico da dança. A técnica clássica é a base de qualquer formação de dança sendo assim, ponto estrutural da escola aqui referida. Técnica Clássica complementada por atividades de Consciência Corporal, Repertório, Improvisação, Danças de Caráter, Alongamento, Imaginação Criativa e Noções Musicais. Para o tão citado reconhecimento da Escola, programa-se inserção ao Internacional dance Union - IDU (União Internacional de Dança), pelo reconhecimento internacional de profissionalismo atuando no campo do ensino e de especialidades, proporcionando o ensino da dança a uma base profissional internacionalmente reconhecida, bem como ideal de licenças para todos os exames (audições) ao nível IDU.

A formação de uma Cia. de dança (apresentando espetáculos, criando corpo de baile de teatros e orquestras, etc.) como divulgação do trabalho e da cultura, integra a grade de formação da escola. Constituída por:

- . curso de Educação Profissional em Dança Clássica - Artista de Balé (duração 8 anos) - sem conhecimento prévio de ballet, por meio de seleção em níveis médico, fisioterápico e artístico
- . curso Básico em Dança Clássica e Contemporânea (duração 2 anos) - para alunos com conhecimento em dança, por meio de audição.

2.1 níveis e padrões de desenvolvimento pretendido

O nível de desenvolvimento pretendido para o trabalho é de possibilitar total compreensão do projeto, de sua relação com o contexto urbano inserido, sua funcionalidade e soluções. Bem como, a demonstração clara e coerente dos espaços internos, dos materiais utilizados, infraestrutura necessária, técnica construtiva e acabamentos.

O projeto terá o desenvolvimento e detalhamento conforme os seguintes parâmetros (com padrões de escalas a serem definidos mediante evolução do exercício):

- . memorial descritivo conceitual breve
- . esquemas explicativos – diagramas sintéticos
- . planilhas
- . plantas de localização | esc 1:1000, 1:500
- . planta com área de influência | 1:500, 1:250
- . implantação com entorno | esc 1:250
- . plantas baixas dos pavimentos | esc 1:100
- . plantas de cobertura | esc 1:100
- . cortes | esc 1:100
- . elevações | esc 1:100
- . detalhes construtivos | esc 1:20, 1:10, 1:5
- . perspectivas externas e internas
- . maquete

2.2 metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia do presente trabalho consiste em três etapas de evolução do projeto.

Primeira etapa_ proposta de trabalho com definição de sítio, levantamento de dados para fundamentação do tema, análise da área, pesquisa bibliográfica e entrevistas para elaboração do programa de necessidades.

Segunda etapa_ solução geral da proposta de edificação, através de partido estruturador das funções previstas e relações requeridas, junto a propostas formais e conceituais. Indicação de soluções e técnicas construtivas adotadas, mediante consulta a referências, normas, bibliografia e profissionais da área respectiva.

Terceira etapa_ desenvolvimento final das soluções gerais, apresentadas nas etapas anteriores, bem como dos elementos complementares e detalhamento de particularidades do projeto. Através dos mesmos instrumentos da etapa precedente.

3.1 agentes de intervenção e seus objetivos

O empreendimento pressupõe agente interventor público – o Estado, uma vez que constituindo a Escola Estadual de Dança do Rio Grande do Sul, afim de elevar a cultura e educação no estado, e para o mundo. Através da Emenda Constitucional n. 48 (de 2005) foi instituído o Plano Nacional de Cultura, visando desvincular a política de incentivo à cultura da concepção momentânea do governante e elevá-la ao nível de política de Estado. Dentre as regras gerais estabelecidas pela Constituição, destaca-se a chamada Lei ROUANET (Lei 8.313 – 23/12/1991). O Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC, instituído por essa lei federal, estabelece meios de apoio à cultura, como os Incentivos Fiscais, de relevância para o presente trabalho. Por meio deste mecanismo, titulares de iniciativas que não se enquadram nos programas do Ministério da Cultura e nas políticas públicas traçadas em determinado período, mas que têm consistência e relevância para competir no mercado, podem buscar apoio junto a pessoas físicas pagadoras de Imposto de Renda e empresas tributadas com base no lucro real, que por sua vez terão benefícios fiscais sobre o valor incentivado. No caso de empresas, abatimento no imposto de renda de 30% do valor patrocinado e 40% do valor doado e no caso de pessoa física, abatimento de 60% do valor patrocinado e 80% do valor doado.

No Rio Grande do Sul a legislação de apoio à cultura refere-se à LIC – Lei de Incentivo à Cultura, nº 10.846, de 19 de agosto de 1996 instituindo o Sistema Estadual de Financiamento e Incentivo às Atividades Culturais.

Nele está prevista a compensação de recursos destinados ao pagamento do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS, por parte de empresas financiadoras de projetos culturais visando beneficiar projetos culturais nas áreas de artes, entre outras, as artes cênicas. No referido estado, as empresas que financiarem projetos culturais poderão compensar até 75% do valor aplicado com o ICMS a recolher, discriminado em Guia de Informação e Apuração ou Livro Registro de Apuração do ICMS, limitado a 3% do saldo devedor de cada período de apuração, respeitado o montante global da receita líquida, conforme dispõe o artigo 4º desta Lei.

Os alunos que não disporem de bolsa-auxílio (de empresas incentivadas pelos motivos acima) pagarão a taxa necessária para os estudos na escola mas, ressaltando essa condição como em número inferior. Visto que, não só de caráter educacional mas, também, de caráter social faz-se a Instituição.

3.2 caracterização da população alvo

A população alvo, e fixa, é formada pelo jovem cidadão gaúcho (sem distinção de classe econômica e social, sendo a concessão de patrocínios como natureza base), e de demais localidades, estimando um número de 200 integrantes entre escola e companhia, na faixa etária entre 9 e 22 anos. Com a existência do auditório da escola no programa (aproximadamente 200 lugares), cria-se a população variável espectadora de apresentações e atividades culturais, das mais variadas culturas, credo e raça.

3.3 aspectos temporais: estimativa de prazo e etapas de execução

A estimativa de prazo para execução do projeto fica entre 18 e 24 meses, a partir da aprovação do próprio na prefeitura e contando com recursos disponíveis para todas as fases da obra. Ainda assim, nota-se que inúmeros aspectos estão relacionados para tanto, muitas vezes tornando difícil de mensurar.

3.4 aspectos econômicos: fontes de recurso, custos estimados e participação dos agentes

A fonte de recurso considerada, descrita anteriormente, baseia-se nas Leis de Incentivo a Cultura e que, por meio dessas, empresas interessadas no desenvolvimento da região patrocinem as despesas da escola e, posteriormente, de alunos (bolsa-auxílio).

A estimativa de custo tem cálculo baseado no Custo Unitário Básico (CUB) – fevereiro/2010 CUB= R\$ 1.075,25 (para Projeto Comercial com alto padrão de acabamento)

. Área do terreno = 1.806,85m² - Valor do m² do terreno estimado em R\$ 800,00

Valor do Terreno = R\$ 1.445.480,00

. Área do projeto estimada em 2.683m² - x 2,0CUB

Valor do Projeto: R\$ 5.769.791,50

. Área de estacionamento estimada em 1.200m² - x 0,6CUB

Valor do Estacionamento: R\$ 774.180,00

. Custo Total da obra estimado: R\$ 7.989.451,50

4.1 descrição das atividades

O programa da Escola de Dança do Estado divide-se em dois grupos, o de Uso Comum Escola/Público em geral e o de Uso particular da Escola.

Uso comum Escola/Público em geral

Hall/Exposição - acesso e espaço de exposição de trabalhos da escola, para frequentadores e público em geral

Recepção - encaminhamento às funções e atividades da escola e auditório.

Bar/Café - local gastronômico para lanches e refeições dos usuários da escola e público em geral.

Loja - venda de uniformes, materiais, acessórios e souvenirs para alunos da escola, de dança e público em geral.

Área Convivência/Espaço Aberto – espaço lúdico de convívio dos alunos e funcionários da escola e, também, espaço de platéia do auditório (que possibilitaria abertura do palco para essa “praça”).

Auditório - local de apresentação de espetáculos da escola e, principalmente, da Companhia da mesma.

Apoio ao auditório - serviços de apoio necessários ao funcionamento do auditório, como sala de projeção, cabine de som e luz, camarim, etc.

Sanitários - destinado a usuários em geral, dispostos de maneira adequada ao uso.

Estacionamento - vagas otimizando uso em geral do prédio.

Uso Particular Escola

Núcleo Alunos

Estúdios de Dança - sala de aula destinada ao ensino prático, em duas dimensões diferentes (12x8m e 12x17m), sendo três paredes com barra fixa e uma com espelho.

Estúdio da Cia. da Escola - sala de aula prática destinada a ensaios da Companhia da escola, sendo três paredes com barra fixa e uma com espelho.

Salas de Aula - sala de aula teórica do curso de formação a que a escola se dirige.

Biblioteca - espaço de arquivo e pesquisa (com ambiente de multimídia e informática), apoio para os alunos da escola, e local de estudos em geral uma vez que, os integrantes estarão cursando escolas de ensino fundamental/médio ou ensino de graduação.

Hall/Estar – ambiente de estar para os alunos, espera e descanso entre uma aula e outra.

Núcleo Saúde

Sala Médica - espaço equipado para atividades médicas das etapas de seleção da escola e atendimento a alunos e funcionários da mesma.

Sala Fisioterapia - sala com equipamentos fisioterápicos para tratamento de problemas físicos dos alunos e espaço para etapa de seleção da escola.

Sala de Condicionamento Físico - espaço equipado para desenvolvimento físico dos alunos, com aparelhos de musculação e ginástica.

Sala Psicologia/Pedagogia - sala para orientação psicológica e pedagógica dos pais e alunos, pois a concessão de bolsa-auxílio depende do rendimento escolar desses.

Núcleo Administrativo

Sala Professores - local de discussão e convívio dos professores, com armário para cada membro.

Sala Reunião - sala de reunião da diretoria da escola.

Sala Coordenação/Direção - espaço da coordenação da escola, foco das atividades administrativas da diretoria.

Secretaria - local de interação aluno/escola para atividades burocráticas.

Núcleo Serviço

Conjunto de sanitários e vestiários - conjunto existente em cada andar do edifício, para higiene e armazenamento de materiais dos alunos.

Copa/Cozinha - espaço com copa e cozinha para uso dos funcionários da escola.

Sala de Figurino - local de confecção e acervo de figurinos da escola e da companhia.

Sala de Cenografia - local de confecção e acervo de cenários dos espetáculos ensinados e estudados por alunos da Escola e Companhia.

Salas manutenção - Salas de Central de AC, Central de Gás, Subestação, Reservatório de água, Geradores, Medidores, Depósito de lixo.

4.2 e 4.3 definição da população fixa e variável e tabulação do programa

uso comum escola/público

espaço	qtde.	descrição	equipamentos	população		área (m ²)	
				fixa	variáv.	unid.	total
hall/exposição	1	acesso e espaço de exposição de trabalhos da escola	cadeiras, bancos, expositores	01	-	-	80
recepção	1	orientação no edifício e identificação de usuários	balcão de atendimento	01	01	-	20
bar/café	1	local de lanches e refeições para alunos e público geral	sanitários(legislação), mesas-cadeiras, cozinha, balcão atdmto., caixa	05	80	-	80
loja	1	venda de artigos de dança e souvenirs p/ alunos e público	vitrine, balcão atdmto., provadores, expositores, bancos, puffs	01	-	-	30
área convivência	1	convívio de alunos, funcionários e público (no caso como platéia)	convívio de alunos, funcionários e público, no caso platéia	-	300	-	a definir
auditório	1	local de apresentação da escola e companhia, entre 180 e 200 pes.	palco, platéia, cadeiras (acentos)	04	200	-	320
apoio auditório	3	serviço de apoio: sala projeção, cabine som e luz e camarim	aparelho projeção, 'mesas' de som e luz, cadeiras, escada móvel, espelhos	03	15	30	90
estacionamento	1	conforme anexo 10.1 do pddua: 1 vaga/4 lugares de auditório	cancelas, balizadores e sinalizadores	01	45/50	12,5	1200
				15	656	42,5	1820

núcleo administrativo

espaço	qtde.	descrição	equipamentos	população		área (m ²)	
				fixa	variáv.	unid.	total
secretaria	1	local de interação aluno/escola nas atividades burocráticas	balcão atendimento, mesa e cadeira, telefone-fax, computadores, estantes	01	-	-	30
sala coordenação	1	local de foco das atividades administrativas da diretoria	mesa, cadeiras, computador, telefone, copa, armários	04	04	-	50
sala reunião	1	espaço de reunião da diretoria da escola	mesa, cadeiras, computador, telefone, armários	-	-	-	15
sala professores	1	espaço de discussão e convívio dos professores	mesa de grupo, cadeiras, quadro de recados, copa, armário identificado	-	20	-	40
				05	24	-	135

núcleo alunos

espaço	qtde.	descrição	equipamentos	população		área (m ²)	
				fixa	variáv.	unid.	total
estúdio dança: A	3	sala de aula prática da escola (12x8m)	barras fixas e móveis, espelho, piano, armário, tela p/ projeção e som	-	25	196	288
estúdio dança: B	3	sala de aula prática da escola (12x17m)	barras fixas e móveis, espelho, piano, armário, tela p/ projeção e som	-	25	204	612
estúdio da cia.	1	sala de aula prática da Cia. da escola (12x17m)	barras fixas e móveis, espelho, piano, armário, tela p/ projeção e som	-	25	204	204
sala de aula	4	sala de aula teórica, capacidade de 25 alunos	mesas e cadeiras, quadro-branco, armários	-	25	60	240
biblioteca	1	local de pesquisas e estudos dos alunos, capacidade 100pes.	estantes, arquivos, armários, mesas, cadeiras, balcão, computadores	01	80	-	80
estúdio de piano	4	local de apresentação da escola e companhia, capacidade 200pes.	piano e cadeira, devida forração acústica	-	02	06	24
hall/estar	1	estar e convívio, entre uma aula e outra, de alunos e professores	sofás, puffs, mesa de apoio	-	-	-	20
				01	182	670	1468

núcleo saúde

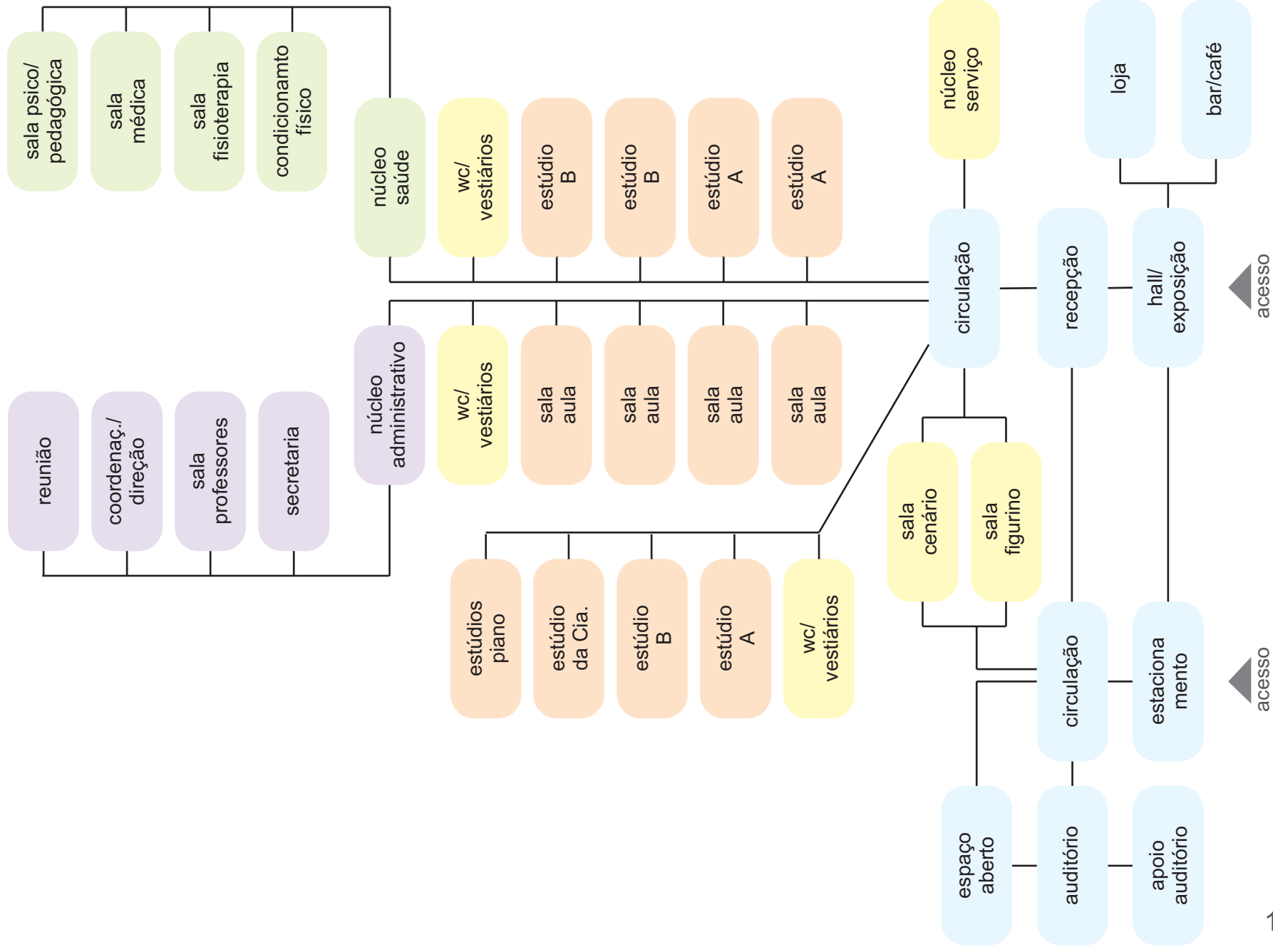
espaço	qtde.	descrição	equipamentos	população		área (m ²)	
				fixa	variáv.	unid.	total
sala médica	1	espaço para avaliação das condições médicas	cama-maca, mesa, cadeira, armário, divisória leve, instrumentos médicos	01	05	-	20
sala fisioterapia	1	espaço de avaliação e atividades fisioterápicas	espaldar, cama-elástica, prancha de equilíbrio, bolas, macas, aparelhos fisio.	02	15	-	50
condicion. físico	1	espaço de atividades físicas, com aparelhos de musculação	esteira, bicicleta-ergométrica, elíptico, caneleiras, halteres, aparelhos de musc.	02	15	-	50
sala psico/pedag	1	espaço de conversa, entrevista e auxílio para pais e alunos	mesas e cadeiras (individual e em conjunto), sofá, prateleiras	01	04	-	15
				06	39	-	135

núcleo serviço

espaço	qtde.	descrição	equipamentos	população		área (m ²)	
				fixa	variáv.	unid.	total
wc/vestiários	1	conjunto de banheiros e vestiários M, F, PNE por andar	1 sanitário PNE: 10m ² . 12 chuveiros, 5 vasos e 5 cubas sanitárias, em cada M e F	-	12	45	100
copa/cozinha	1	espaço de copa e cozinha para os funcionários	mesa, cadeiras, fogão, geladeira, pia, armários	-	10	-	30
sala figurino	1	confecção e acervo de figurinos da escola e companhia	mesas com máquina de costura, araras, armários, e estantes	-	01	-	40
sala cenário	1	confecção e acervo de cenários da escola e companhia	mesa de corte, armários, estantes, mesas pintura e desenho	-	01	-	80
central AC/gás	1	controle central de climatização das instalações / central de gás	condicionadores de ar / botijões de gás	-	01	-	15
subestação	1	subestação transformadora, iluminação e força	transformador - local com venezianas p/ ventilação	-	01	-	15
reservatório água	1	consumo xxL incêndio xxL	reservatórios (superior e inferior) de fibra de vidro, bombas	-	01	-	15
gerador/medidor	1	energia de emergência/ energia da CEEE	geradores/medidores - com acesso externo	-	01	-	15
depósito de lixo	1	depósito de lixo para remoção	tonéis com rodízio, ponto de água e ralo	-	01	-	15
				-	29	45	325

área total geral 3.883m²

4.4 organograma



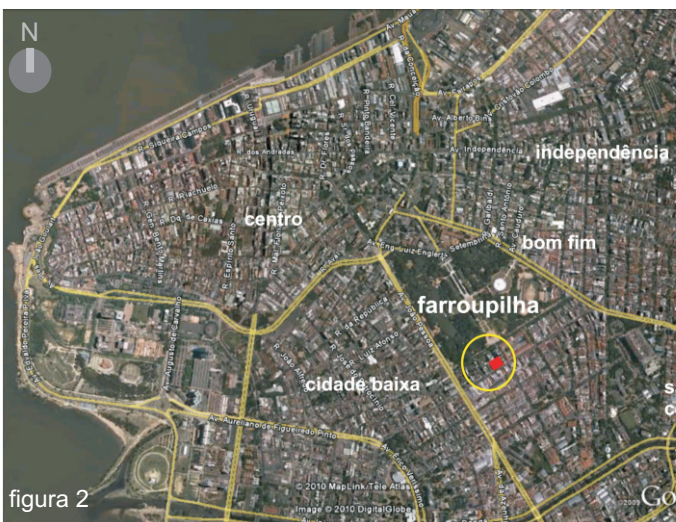
O projeto está situado no município de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul que faz fronteira com dois países (argentina e uruguai) e com o estado de Santa Catarina, no Brasil (figura 1). O terreno escolhido faz parte do bairro Farroupilha (figura 2) (correspondente a 0,14% da área do município), região central da cidade.

5.1 potenciais e limitações da área

A facilidade de transporte público na área, proximidade a diversos equipamentos (colégio militar de Porto Alegre, parque farroupilha “redenção”, hospital de pronto socorro “hps”..., figura 3), fluxo de automóveis e pedestres durante o dia todo configuram as potencialidades da área de intervenção. Ainda existem construções antigas, casas com características marcantes de épocas anteriores

(casarios de 2 pavimentos, em média) e, em contra-partida, edifícios mais atuais de épocas mais próximas, diversificando a paisagem urbana do local. Conforme anexo 3.84 do PDDUA, o local identifica-se como Área de Interesse Cultural seguindo, assim, restrições específicas. Como a inserção a essa malha é de uma Escola de Dança, o tema proposto encaixa-se nas diretrizes urbanas da área reforçando seu propósito de desenvolvimento.

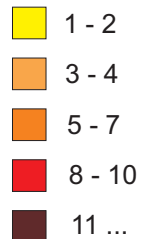
As clássicas limitantes, como condicionantes legais e físicos, não representam severas restrições para o desenvolvimento do projeto, diante das características particulares da escola de dança. Ainda assim, ventilação e insolação representam aspectos que ensejam melhor atenção na criação do projeto. Incidência solar com barreira pois, cercado por prédio alto, demanda atenção assim como a necessidade de salas arejadas, visando a economia de energias poluentes.



5.2 morfologia urbana e relações funcionais

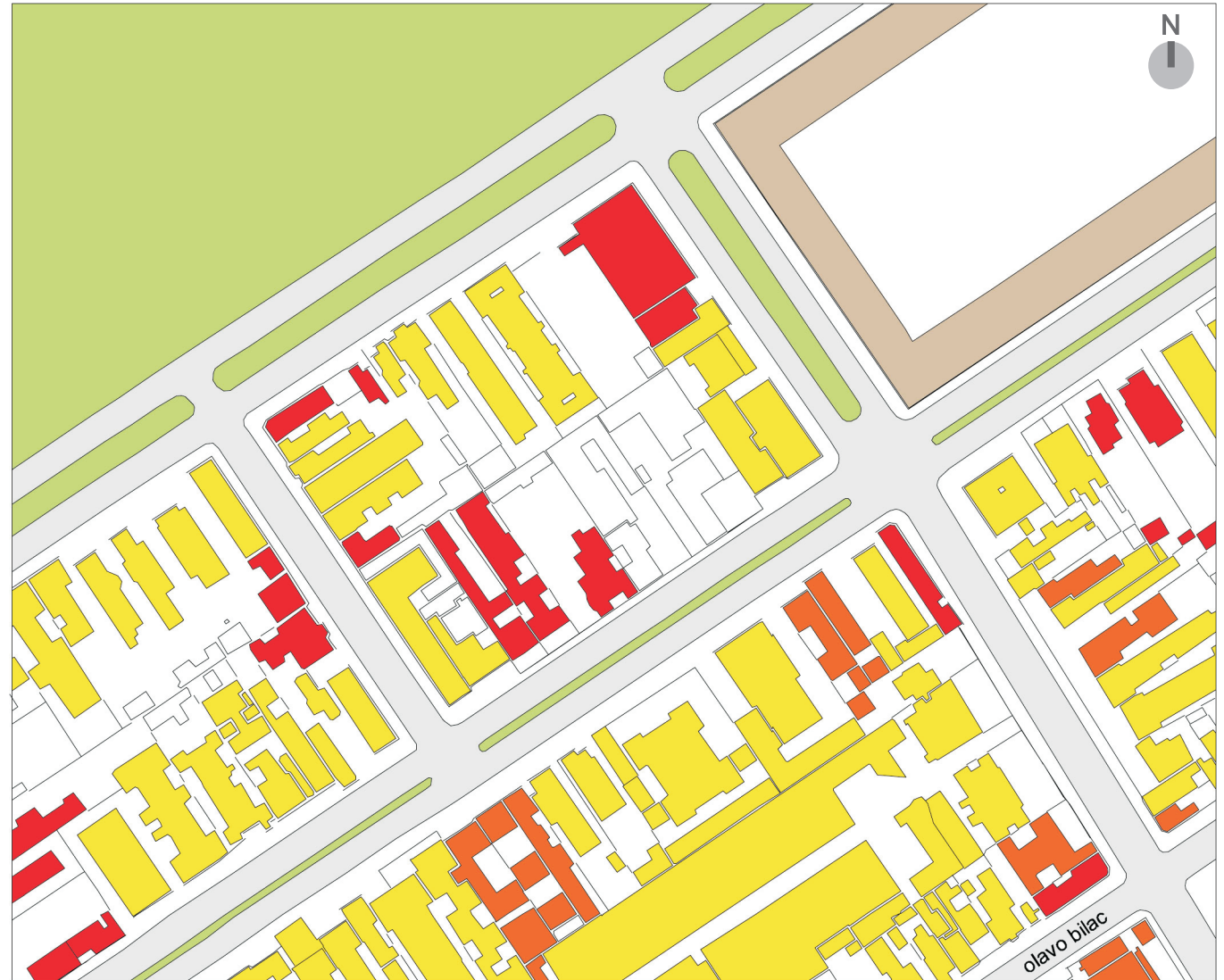
A localização privilegiada do terreno incide em uma relação funcional local satisfatória (deslocamento facilitado para todos os locais do município e deslocamento a pé para equipamentos muito importantes) assim como, as relações regionais pois, dentro da capital do estado e com acesso de todos os outros municípios para esse. A inclusão da área como Interesse Cultural no Plano Diretor garante que a morfologia urbana não sofra grandes alterações ao redor da área, e que se mantenha a qualidade plástica cultural existente.

altura (pavtos.)



5.3 uso do solo

-  residencial
-  mista
-  comercial
-  especial











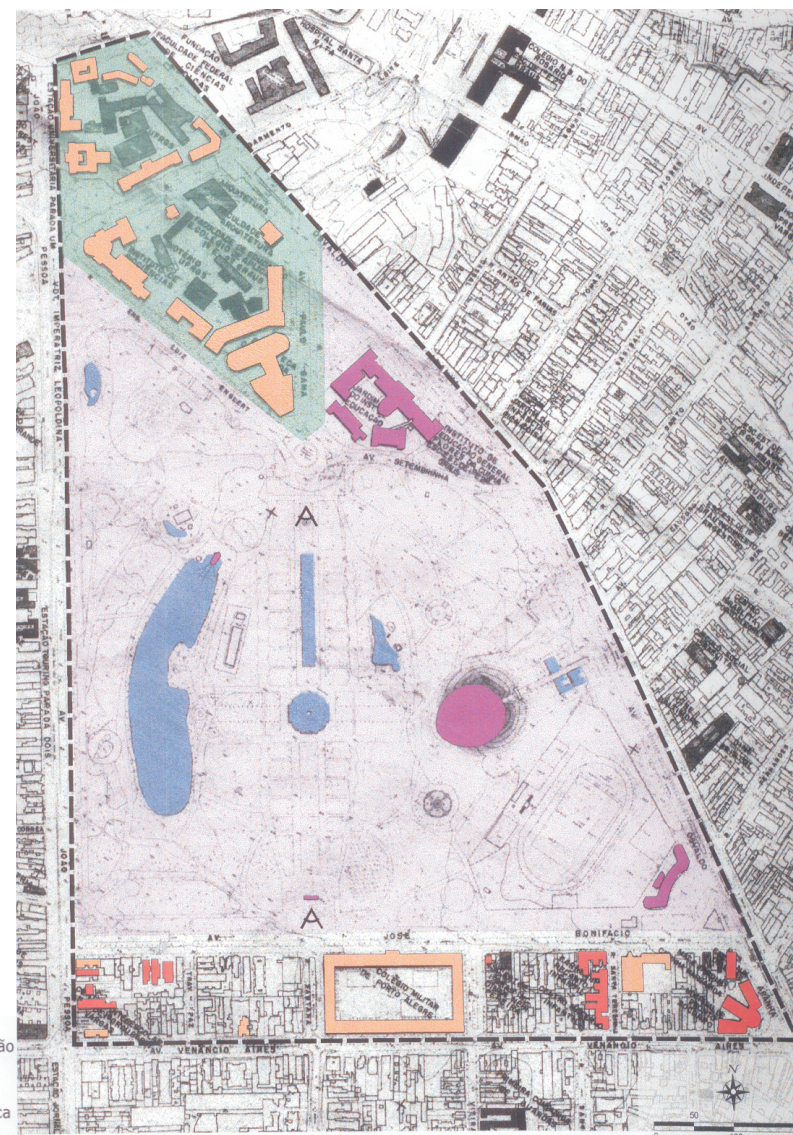
5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

No terreno destinado à inserção do projeto, a vegetação existente é uma araucaria bidwillii, originária da Queenslândia, na Austrália. Também conhecida como pinheiro Bunia, é uma espécie de conífera do gênero araucária. Sua designação científica homenageia John Bidwill, o primeiro diretor do jardim Botânico de Sidney.

As imagens representam, respectivamente, a araucaria bidwillii e as áreas definidas como especiais, pelo anexo 3.84 da revisão do PDDUA, e sua legenda.

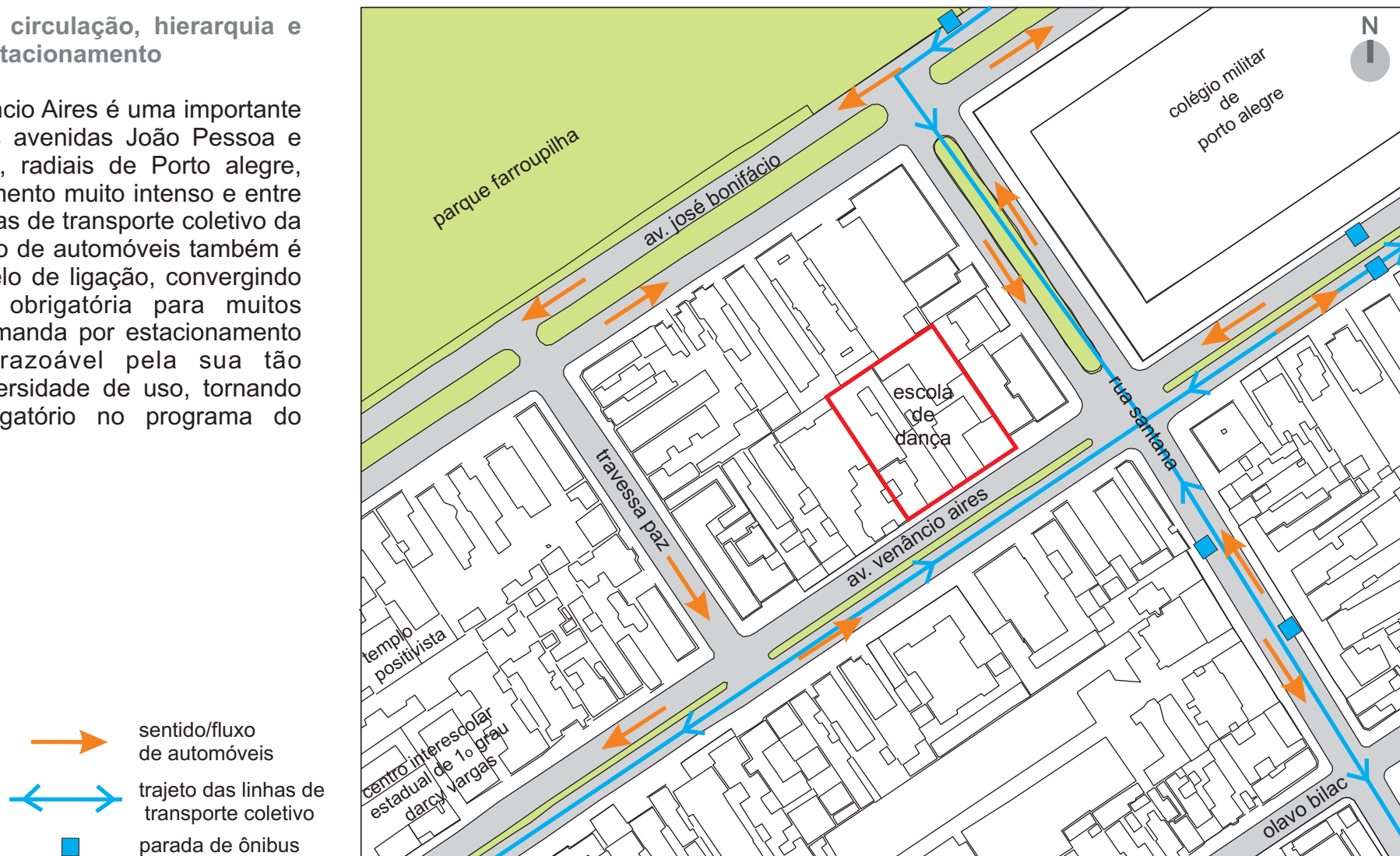


LEGENDA	
	Perímetro da Área Especial
	Unidades Relevantantes
	Unidades Relacionadas pelo 1º PDDU
	Unidades Tombadas
	Núcleo Básico
	Área de Transição
	Vegetação
	Curso D'água
	Vista Panorâmica



5.5 sistema de circulação, hierarquia e demanda por estacionamento

A avenida Venâncio Aires é uma importante ligação entre as avenidas João Pessoa e Osvaldo Aranha, radiais de Porto Alegre, ambas de movimento muito intenso e entre as maiores ofertas de transporte coletivo da cidade. O tráfego de automóveis também é intenso, nesse elo de ligação, convergindo em passagem obrigatória para muitos caminhos. A demanda por estacionamento na região é razoável pela sua tão mencionada diversidade de uso, tornando esse item obrigatório no programa do projeto.



5.6 redes de infraestrutura

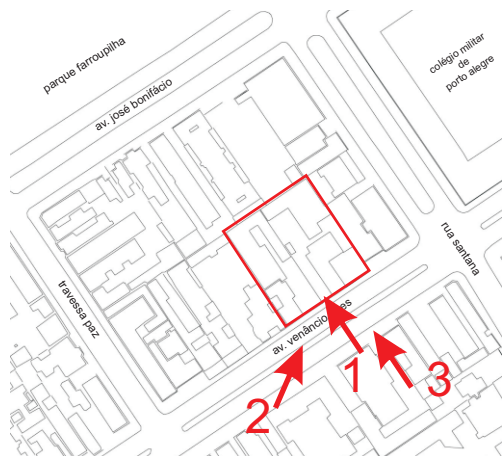
O bairro Farroupilha, central e consolidado no contexto da cidade, dispõem de todas as redes de infraestrutura, consideradas atendidas de forma satisfatória. Por exemplo, quando problemas na rede elétrica são sempre solucionados rapidamente, sem casos de alagamento pela chuva e a coleta de lixo é realizada diariamente.

5.7 população residente e usuária

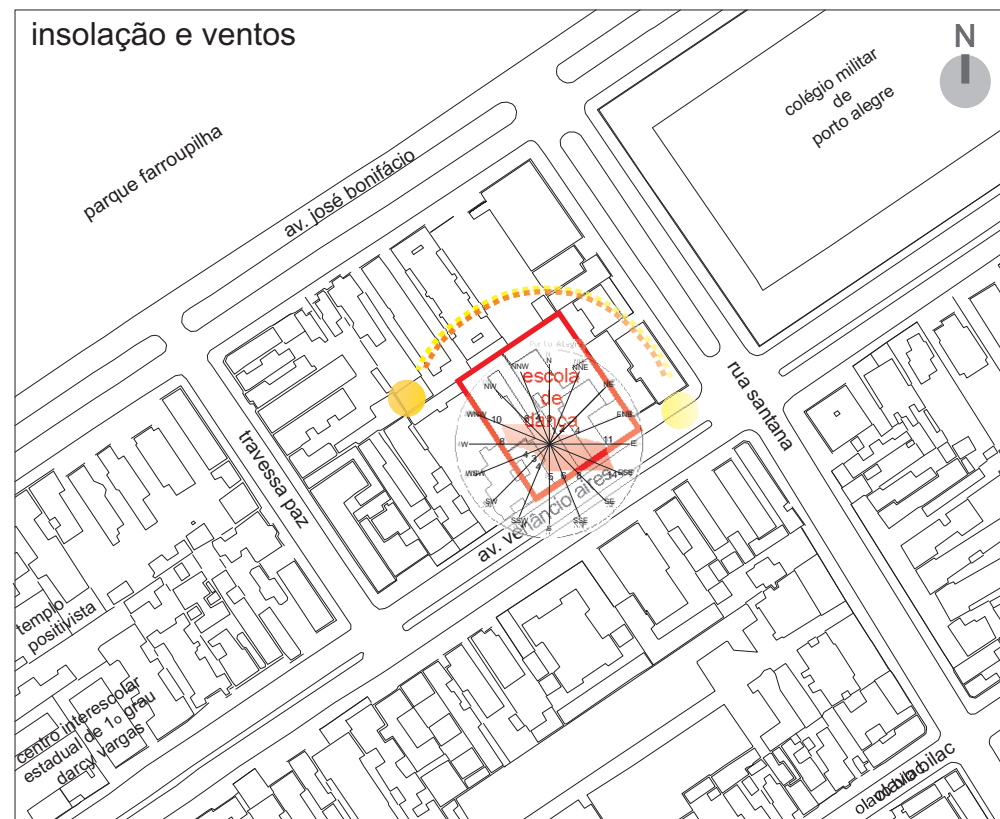
A população residente abrange todas as faixas etárias (bebês a idosos), bem como a população usuária devido à grande diversidade de usos, habitações e fluxos na área, já mencionados. Durante a

semana o movimento é constante o dia todo, reduzindo um pouco a noite, e nos fins de semana também bastante intenso por causa da redenção. Segundo dados do ObservaPoa, a população residente no bairro Farroupilha é de 1.101 habitantes numa área de 0,66km², que resulta em densidade demográfica de 1.668,18 hab/km². A taxa de alfabetização desses é de 99,084% e o rendimento médio mensal, por domicílio, de 17,4 salários mínimos.

5.8 levantamento fotográfico



5.9 levantamento plani-altimétrico, aero-fotogramétrico e micro-clima



6.1 código de edificações e plano diretor municipal

PDDUA

Consulta ao Regime Urbanístico do Imóvel Av. Venâncio Aires, 614.
Macrozona 1 UEU 28 Quarteirão 133

Incide Regime Urbanístico próprio conforme anexos das áreas de interesse cultural, isento de recuo de jardim.

Anexo 3.84

- . densidade (15) - 455 hab/ha e 130 eco/ha
- . atividade (15.5) - Área de Interesse Cultural – mista 02
- . aproveitamento (15) - IA = 1,9 / IA + solo criado = 3,0 / Quota ideal= 75m²
- . volumetria (08) - Altura máxima= 18,00m/Divisa= 18,00m/Base= 4,00 e 9,00m*/Taxa de Ocupação= 75% e 90%*

* Os terrenos com frente para as vias constantes no Anexo 7.2 terão altura na divisa de 18,00m, base de 9m e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

A altura máxima para construção no alinhamento é de 2 vezes a largura da via para a qual faz frente. Para alturas superiores às permitidas no alinhamento, deverão ser mantidos recuos de frente, a partir do último pavimento não recuado, equivalente a 2m por pavimento adicionado.

Anexo 10.1 - Padrões para guarda de veículos - Auditórios: 1 vaga a cada 4 lugares

Código de Edificações de Porto Alegre – Lei Complementar No 284, 27.10.1992

Título XI > Capítulo II - Edificações Não Residenciais > Seção I - Condições Gerais

Art. 127 – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

- I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;
- II – estrutura e entresijos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);
- III – materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);
- IV – instalações e equipamentos atendendo ao título XII;
- V – circulações de acordo com o título IX;
- VI – iluminação e ventilação de acordo com título X;
- VII – chaminés, quando houver, de acordo com título VIII;
- VIII – quando com mais de uma unidade autônoma e acesso comum:
 - b) instalações sanitárias de uso público, no pavimento de acesso, compostas de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com artigo 131, exceto quanto ao acesso aos aparelhos que deverá ser de 80cm;

Art. 131 – sanitários

Art. 132 – Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despesas), lavanderias e ambulatórios.

Acima os exemplos de artigos a seguir via Código de edificações de Porto Alegre, bem como os da Seção VI - Escolas (art. 141) e Seção VIII (art. 146).

As instalações de serviço seguem pelas seguintes disposições do código:

Título XII > Capítulos I, II, III, IV, V, IV, VII, VIII, X, XI, XII e XV.

6.2 normas de proteção contra incêndio

Código de Proteção contra Incêndio, Lei Complementar No 420.

Conforme código, o programa da edificação é cassificado como:

E3 – Espaço para cultura física – ensino e prática da dança – Risco 02

F5 - Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados – teatros e auditórios em geral – Risco 08

Tabela 3 – classificação das edificações quanto às suas características construtivas:

Y – Edificações com mediana resistência ao fogo (estrutura resistente ao fogo, mas com propagação entre pavimentos) – Edificações com paredes-cortinas de vidro; edificações sem isolamento entre pavimentos e entre unidades autônomas; edificações com aberturas entre pavimentos (vazios) e assemelhados.

Tabela 8 - Distância máxima a ser percorrida no pavimento para atingir um local seguro (grupo de ocupação E e F):

edificação dotada de chuveiros automáticos: 45m, uma saída e 55m duas saídas

edificação não dotada de chuveiros automáticos: 30m uma saída e 40m mais de uma

Exigências de proteção contra incêndio:

Seguir o estabelecido no Título II, capítulo II tabelas 5 e 6. Também, Título III, capítulos II e IX (seção I > subseção I).

6.3 normas de acessibilidade universal

NBR 9050/1994 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos é a norma seguida pelo projeto quanto a acessibilidade.

6.4 normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

O estudo que delimita as AICs (áreas de interesse cultural), existentes em toda a extensão territorial do Município de Porto Alegre, e define seus regimes urbanísticos está formalizado como decisão administrativa e orientação do Poder Executivo Municipal no Anexo 3 da proposta do novo Plano Diretor sob Projeto de Lei Complementar 8/07. Integra-se a esse anexo o lote designado ao projeto da Escola de Dança.

6.5 normas de provedores de serviço de eletricidade, água, telefone, etc.

Baseado na Associação Brasileira de Normas Técnicas, normas de serviço serão utilizadas em momento adequado, tais como:

NBR 6689 - Requisitos gerais para condutos de instalações elétricas prediais

NBR 6401 - Instalações de centrais de ar condicionado para conforto – Parâmetros básicos de projeto

NBR 5626 - Instalações Prediais de Água Fria

NBR 13300 - Redes telefônicas internas em prédios

Mascaró, Juan Luis. O Custo das decisões arquitetônicas. Masquatro Editora, Porto Alegre, 3ª edição, 2004

Fragments da memória da dança do Rio Grande do Sul: a arte de João Luiz Rolla

-Cecília Elisa Kilpp, Silvana Vilodre Goellner-

Salazar, Adolfo. La Danza y el Ballet. Editora Fondo de Cultura Económica, Mexico. 1a Ed. 1994.

Michailowsky, Pierre. A Dança e a Escola de Ballet. Rio de Janeiro: MEC. Serviço de Documentação, 1956.

sites

<http://www.cultura.gov.br>

<http://www.estado.rs.gov.br>

<http://www.lic.rs.gov.br>

<http://www.observapoa.palegre.com.br>

<http://www.eedmo.com.br>

<http://www.escolabolshoi.com.br>

<http://www.ciadeborahcolker.com.br/centro-de-movimento>

<http://www.nadiatimm.jor.br/009/Materias/PalcosEPlateias/bailandonahistoria.htm>

<http://www.radioboanova.com.br>

entrevistas

Entrevista na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (com Manuela) - Joinville, SC.

Entrevista no Centreventos Cau Hansen (com Marcus) - Joinville, SC.

Entrevista no Centro de Movimento Deborah Colker (com Maria Elvira) - Rio de Janeiro, RJ.

normas

Código de Edificações de Porto Alegre – Lei Complementar No 284, 27.10.1992

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA). Lei Complementar n.434/99



MÁRCIA SEIXAS DOS SANTOS 134474

Vínculo Atual
 Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
 Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR						
Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos	
2010/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24	
2009/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2	
2009/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	A	Aprovado	4	
2009/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	C	B	Aprovado	2	
2009/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	C	Aprovado	4	
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	A	C	Aprovado	10	
2008/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	B	Aprovado	2	
2008/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	4	
2008/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2	
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	C	B	Aprovado	10	
2008/2	URBANISMO III (ARQ02004)	C	B	Aprovado	7	
2008/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	A	B	Aprovado	2	
2008/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	A	C	Aprovado	4	
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	D	B	Aprovado	10	
2008/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4	
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	C	Aprovado	2	
2008/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	C	FF	Reprovado	4	
2008/1	URBANISMO II (ARQ02003)	B	C	Aprovado	7	
2007/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	C	Aprovado	4	
2007/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	A	Aprovado	4	
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	B	C	Aprovado	10	
2007/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4	
2007/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4	
2007/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	C	Aprovado	4	
2007/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	B	Aprovado	4	
2007/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	C	Aprovado	4	
2007/1	URBANISMO I (ARQ02002)	C	C	Aprovado	6	
2006/2	FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03018)	B	B	Aprovado	6	
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	A	B	Aprovado	10	
2006/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	B	Aprovado	4	
2006/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	B	B	Aprovado	4	
2006/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	B	A	Aprovado	3	
2006/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	A	Aprovado	4	
2006/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	B	A	Aprovado	4	
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	B	C	Aprovado	10	
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	-	Cancelado	4	
2005/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	A	A	Aprovado	3	
2005/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6	
2005/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	C	Aprovado	4	
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	C	B	Aprovado	10	
2005/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	B	B	Aprovado	2	
2005/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	B	Aprovado	4	
2005/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	A	Aprovado	6	
2005/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	B	A	Aprovado	3	
2005/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	B	B	Aprovado	2	
2005/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	AA	B	Aprovado	3	
2005/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	A	B	Aprovado	9	
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	-	Aguardando conceito	2	
2004/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	B	A	Aprovado	9	
2004/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	C	A	Aprovado	3	
2004/2	MAQUETES (ARQ03005)	B	B	Aprovado	3	
2004/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	B	B	Aprovado	2	
2004/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	B	A	Aprovado	3	

projeto 1

Centro Comunitário Chácara das Pedras
Prof.: Edson Mahfuz e Silvia Leão

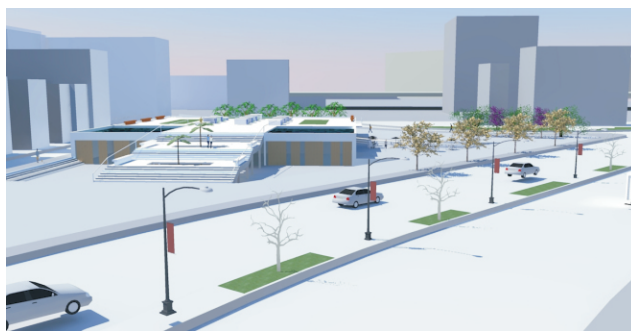
Desenvolvimento de estrutura modulada na criação do projeto e compatibilização com seus ambientes.



projeto 2

Midioteca
Prof.: Paulo e Eliane Almeida

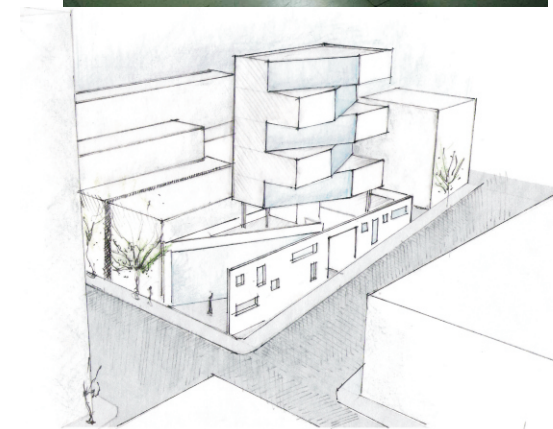
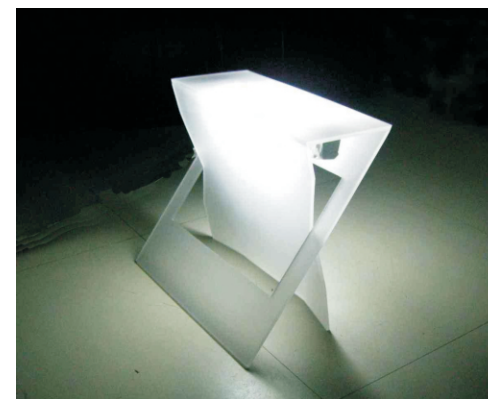
Desenvolvimento de partido formal, adequado ao programa de necessidades e sistema tecnológico adotado.



projeto 3

Edifício Habitacional + comércio
Prof. Benamy Turkienicz e Rafael Rosa

Produção de uma luminária através de deformações paramétricas de um objeto, e de um edifício através de deformações da luminária.

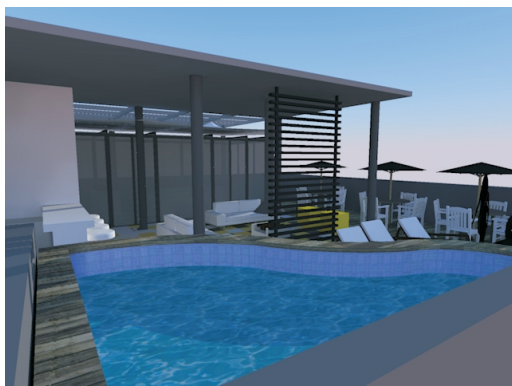


projeto 4

Arquitetura de Interiores

Prof. Marta Peixoto e Carlos Eduardo Comas

Reforma em bistrô, em um apartamento e em uma cobertura. A linguagem arquitetônica desenvolvida em interiores.

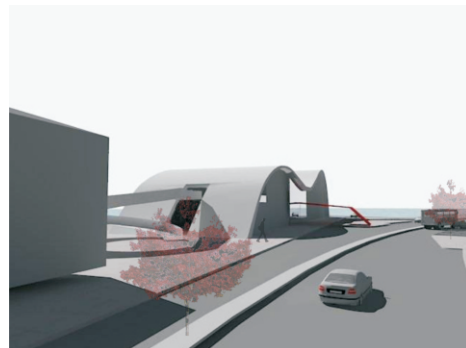
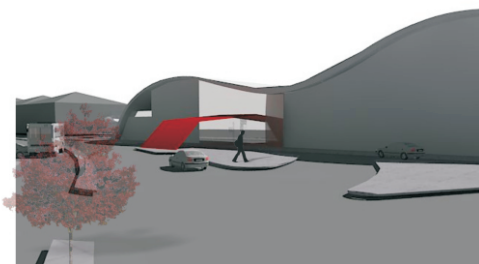


projeto 5

Terminal Hidroviário

Prof. Luiz Carlos Macchi e Angélica Ponzio

Desenvolvimento formal e funcional de um Terminal hidroviário, com ênfase no detalhamento construtivo do mesmo.

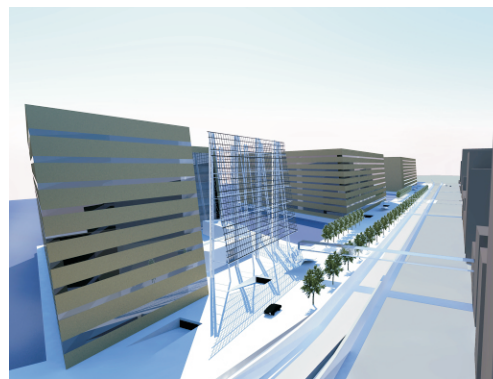
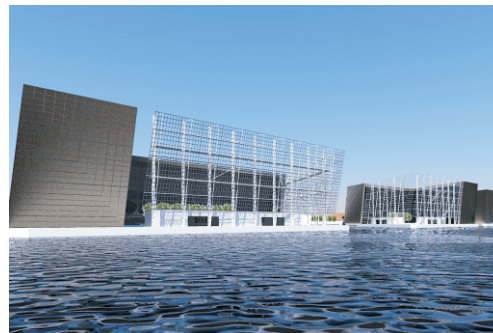


projeto 6

Revitalização das Docas Cais Mauá

Prof. Glênio Bohrer, Claudio Calovi e José Luiz Canal
Equipe c/ Angélica Rigo

Desenvolvimento de composição formal para novo uso nas docas do cais Mauá. Adequação com funções do outro lado do muro da Av. Mauá.

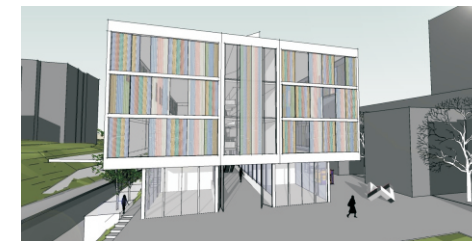


projeto 7

Habitação+arte

Prof. Eduardo Galvão

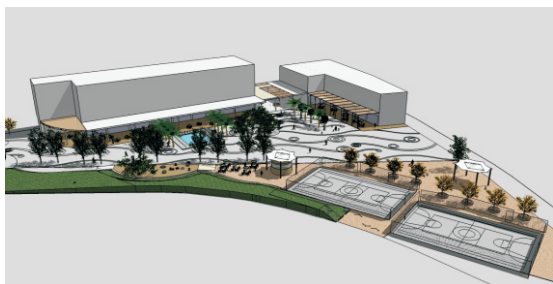
Definição de sitio apropriado e criação de programa de necessidades por parte do aluno, para o exercício habitacional, bem como as soluções adotadas.



urbanismo 1

Restauração do Centro
 Prof. Maria Cristina Dias Lay e Livia Piccinini
 Equipe c/ Bruno de Lazari e Marta Kessler

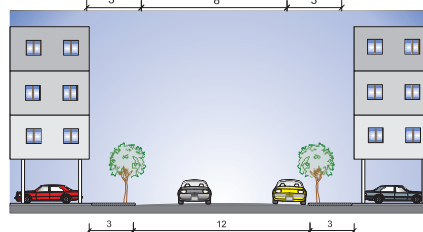
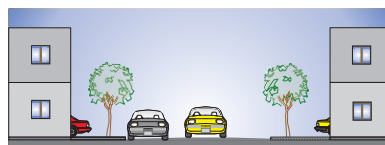
Levantamento da área do centro ao redor do viaduto conceição para, então, reestruturas essa área degradada.



urbanismo 2

Loteamento no Country Club
 Prof.: Décio Rigatti, Iara Castello e Veridiana Atanásio
 Equipe c/ Camila Sanguiné

Conceitos legais e físicos como base para o loteamento e gleba no Country club de Porto Alegre.



urbanismo 3

Barra do Ribeiro
 Prof. Leandro Andrade e João Rovatti
 Equipe c/ Priscila Guths e Tiago Scherer

Conhecimento da área afim de intervenção não só de desenho urbano, mas questões de planejamento de um determinado tema.

